

TARDE INESPERADA

Ontem foi assim...

Estávamos na cozinha, limpar, conversar e a fumar, a fazer coisas e ouvir música. Iniciou uma música brasileira romântica, daquelas que já sei que ele não gosta especialmente. Puxei-o para dançarmos. Rapidamente começámos a sentirmo-nos um ao outro, enquanto dançávamos, teoricamente ao som da música. Disse-lhe que era melhor não.. já nem me lembro porquê. Seria a dor dos dentes, ou a “raiva de dentes” (que estava a sentir por ter ido ao dentista à pouco). Houve uma razão que ele próprio concordou. No entanto continuámos a dançar ao calor daquele ritmo.

De repente dou por nós, em vez de estarmos a dançar, estávamos colados à porta da cozinha, a roçarmo-nos.. a música já tinha mudado, mas era indiferente, a única coisa que ouvíamos era a nossa respiração. As minhas costas contra a porta, a beijarmo-nos e o calor descomunal. Estavam aventais pendurados na porta que caíram. Calor. Virei-me para a porta, de costas para ele. O meu corpo contorcido contra o corpo dele, o sentia-o todo, os beijos tortos e ansiosos, tudo a aumentar, a tesão, o desejo a respiração. Arrastamo-nos para o quarto, rapidamente ele despiu a camisola enquanto eu o sugava, enorme e cheio de tesão. Coloquei-me em cima dele, ofegantes. Ele perguntou se podia ir para cima de mim, mas propus que ele fosse antes para trás de mim, deu-me um sorriso malandro. Penetrou-me como eu desejava, com força e intensidade. Olhei de lado para ele, os dedos dele vieram parar à minha boca, enquanto os sugava e ambos gemíamos. Ele veio-se em mim e foi tão bom. Começou a acalmar. Ele colocou a boca dele junto à minha vagina e levou-me a um orgasmo tão bom, que não o sentia assim há tanto tempo. Abraçamo-nos e senti que o pau dele continuava forte. Beijei-o, suguei-o, enquanto ele brincava comigo. Comecei a senti-lo a chegar novamente à loucura e todo aquele prazer que ele recebia faziam-me tremer, gemer e querer também. Ele atingiu, fegoso e abraçamo-nos novamente. E eu levei a mão dele novamente para baixo. Começou a fazer com que eu gemesse e arranhasse-lhe as costas. Quantos foram? Não sei.. sete? Dez..orgasmos? não sei. Ele não parava. Disse-lhe para parar e ele continuava ansioso pelo meu prazer. Eventualmente parou e encostou-se novamente a mim. “olha quem acordou com os teus orgasmos”. Recomecei a chupá-lo. Pediu-me para ir novamente para cima dele. Beijámo-nos. Ele entrou. Fizemos novamente, desta vez mais devagar mas igualmente intenso. E assim lhe dei três orgasmos seguidos e ele... não sei quantos me deu.